

QUINTA-FEIRA / 2 DE FEVEREIRO / 2023 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA Viva

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 33442 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

**HÁ PRESSA
NO AR**

ÉS JOVEM? É AGORA!

P. 04-05



OPINIÃO

Urge bom senso

**CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

É preciso dar o exemplo. Desde tenra idade que ouvimos isto. Desde tenra idade que sentimos isto e vamos acreditando que é verdade, que é preciso dar o exemplo (um bom exemplo) para que as coisas aconteçam, para que sejamos credíveis, para que sejamos respeitados e levados a sério. Desde a professora primária que aplica castigos para dar o exemplo, numa espécie de aviso que “a rebeldia não compensa”. Aos pais que pedem aos filhos mais velhos que sejam exemplo de bom comportamento, de bom aluno e de boa educação para os irmãos mais novos. Até ao sistema de justiça que na medida da pena concreta aplicada quer dar o exemplo. E podia continuar a desenrolar esta meada com exemplos práticos durante páginas e páginas. Aliás, é sobejamente conhecida a velha máxima “Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.”

Mas, o que é isto de dar o exemplo? Dar o exemplo é o mesmo que dizer servir de exemplo, abrir caminho, mostrar o caminho, ir à frente, praticar o que se apregoa. Não entendo que dar o exemplo seja uma exigência de perfeição, até porque se fossemos perfeitos a vida seria enfadonha! Dar o exemplo é mais um caminho que percorremos, de aprendizagem e de transmissão de valores e saberes, em que temos referências.

Este ser exemplo quer palco, quer um estrado onde seja visto, ouvido e imitado. Por sua vez, o palco deve ser reflexo do exemplo, adequado ao fim a que se destina, a dar voz a quem precisa de ser ouvido e a dar visibilidade ao que precisa de ser visto, a ser espelho da mensagem transmitida. Palco e exemplo por vezes são como uma pescadinha de rabo na boca, interligado, que não tem fim, sendo esta expressão muitas vezes utilizada para descrever situações cuja realização é impossível por estarem dependentes de condições que não foram cumpridas.

Sem ignorar todo o aproveitamento político para distrair a atenção dos portugueses de outros assuntos como seja a TAP, as reivindicações dos professores e as demissões e exonerações no governo, é de mim ou no que toca ao famoso palco para as Jornadas Mundiais da Juventude, cujo valor inicial previsto é absolutamente pornográfico, ainda ninguém explicou, como se tivéssemos 6 anos, de que forma é que está previsto o retorno do investimento de quase 5 milhões de euros? E quem lucra? A igreja? A autarquia? O país? O cidadão comum? Podemos estar a discutir um valor astronómico, absurdo (isto será sempre), que inicialmente choca os portugueses, mas que explicadas as contas, a médio prazo compensa, porque será rentabilizado, utilizado em futuros eventos, haverá um retorno.

Portugal quando recebe gosta de receber bem, respondendo “presente” quando se pergunta por um bom anfitrião. Basta pensar, por exemplo, na organização da Expo 97, do Euro 2004, da Web-summit e, agora, das JMJ. E isto fica-nos bem, desde que o valor não seja um atentado ao pudor, desfasado da realidade social. Li algures “quatro milhões de euros num altar para o Papa falar, quando Cristo precisaria no máximo de três paletes do Leroy Merlin”.

OPINIÃO

A "ousadia" de ser mulher... em Moçambique!

FÁTIMA CASTRO

CMAB

Ser mulher é ser alegria e ternura. É ser cor e festa. É ter sorriso fácil e fortaleza permanente. É ser mãe e geradora de vida, independentemente da sua condição social, cultural ou religiosa ... Ser mulher... Sim, toda a mulher devia ser assim. Mas não é.

Em muitos lugares do mundo a mulher continua a ser ignorada na sua dignidade, desvirtuada nos seus direitos, marginalizada e, muitas vezes, reduzida à servidão. O lugar e a missão da mulher continua a precisar de uma maior consciencialização da sociedade. A igualdade de oportunidades, entre homens e mulher, ainda é uma utopia. Guardo na memória uma frase do Papa Francisco na Praça de S. Pedro no dia 08 de Março de 2015: "O mundo onde as mulheres são marginalizadas ... é um mundo estéril!"

Vivemos, em Moçambique, a experiência de uma Igreja ministerial. A falta de sacerdotes faz com que a Igreja dependa do trabalho dos leigos onde os vários ministérios e serviços colocam toda a Igreja em movimento. Na sua grande maioria homens. A paróquia de Santa Cecília de Ocuá não é exceção. Subdividida em 17 zonas e 98 comunidades, em nenhuma delas encontramos mulheres zonais ou animadoras (responsáveis) da comunidade. Raríssimas são as catequistas. Dos outros ministérios não me atrevo a falar. A justificação mais frequente é porque não sabem ler/escrever.

Recordo o encontro com uma jovem numa das primeiras visitas que fizemos às comunidades. Perguntava-

-lhe em que classe andava. Não entendendo o que perguntei, o animador da comunidade logo se prontificou a lhe emprestar a voz e respondeu-me: "Mãe, ela é uma rapariga! Voltei a perguntar. Não porque não tivesse entendido a resposta da primeira vez, mas porque senti a necessidade de escutar outra coisa contrária ao que ele me estava a dizer! Aí ele respondeu em mama e apontando para ela: "Tiana", ou seja, "mulher! Porque era mulher, a prioridade (e a sorte) de frequentar a escola, não era para ela. Que longo caminho há a percorrer!"

O papel da mulher na Igreja foi um dos temas da IV Assembleia Nacional de Pastoral. Estamos a viver este tempo de graça (e de mudança, espero) em Moçambique. No primeiro fim de semana de Outubro decorreu a fase diocesana. O pároco de Santa Maria Rainha do Apóstolos, na apresentação dos relatórios paroquiais, referiu que os trabalhos terminaram quando uma mamã se levantou e questionou porque é que na paróquia deles não havia nenhuma mulher zonal ou animadora da comunidade. Presente depois como delegada, a mamã Maria do Céu, dotada de uma capacidade de resiliência impressionante, voltou a questionar o Sr. Bispo. Era mais uma tentativa para encontrar o lugar justo que a mulher ocupa na família, na sociedade e na comunidade cristã. Outro nome de mulher surgiu nesta assembleia e é para reter: Vilícia Macassine! Foi uma das 11 pessoas eleitas e vai representar as mamãs da Diocese de Pemba na fase das províncias eclesiais. Ah, importante dizer que esta mamã eleita é da nossa paróquia de Santa Cecília de Ocuá! Vacani, vacani ... (pouco a pouco) chegaremos lá!



Peregrinação dos Símbolos

Barcelos

5, 6 e 7 FEV

Póvoa de Lanhoso

7, 8 E 9 FEV

Amares

9, 10 E 11 FEV



BARCELOS

5/02/2023 Domingo

12h30 Receção dos Símbolos nos Bombeiros de Viatodos
13h00 Benção dos Capacetes
13h30 Igreja da Misericórdia - Hospital
15h00 Santuário da Aparecida
16h15 Santuário da Franqueira
17h30 Missa campal Senhor da Cruz
19h30 Jogo de futsal - Pavilhão Municipal
21h00 You night

6/02/2023 Segunda-feira

09h00 Visita Colégio Didálvi
10h15 Visita EBS de Vale do Tamel
11h15 Visita Franciscanas Missionárias de Maria
12h15 Visita PSP
12h45 Bombeiros de Barcelos
14h00 Visita ES Alcaldes de Faria
15h00 Visita ES de Barcelos
16h00 Visita IPCA
17h00 Visita Gil Vicente
18h00 Receção na Câmara Municipal
19h00 Eucaristia na Igreja Matriz de Barcelos
20h30 "Caminhada da Luz" em direção à Casa de Saúde São João de Deus

7/02/2023 Terça-feira

09h00 Visita EBS de Vila Cova
10h15 Visita EBS de Vale D'Este
11h30 Eucaristia na Casa de Saúde S. José - Areias de Vilar

13h00 Visita Colégio La Salle
14h30 Visita ES Barcelinhos
15h30 Visita Hóquei (OCB)
16h30 Visita GNR
17h00 Bombeiros de Barcelinhos
18h00 Oração de Envio
Passagem dos Símbolos a P. de Lanhoso

PÓVOA DE LANHOSO

07/02/2023 Terça-feira

19h00 Receção dos Símbolos na Rotunda das Bolas de Ouro
Arruada pelas principais artérias da Vila
20h00 Chegada dos Símbolos ao Cine Fórum dos Bombeiros Voluntários da P. de Lanhoso
Exposição dos Símbolos
Momento de Reflexão e Oração
21h00 Peça de Teatro "A Escuta"

08/02/2023 Quarta-feira

09h30 Visita ES da Póvoa de Lanhoso
11h30 Visita EB2,3 Professor Gonçalo Sampaio
17h00 Exposição dos Símbolos nos Paços do Concelho
20h45 Vigília no Salão Paroquial de Nossa Senhora do Amparo

09/02/2023 Quinta-feira

09h30 Visita a EPAVE
11h40 Visita Santa Casa Misericórdia P. de Lanhoso
17h00 Despedida dos Símbolos com arruada
19h00 Passagem dos Símbolos a Amares, na Ponte do Porto.

AMARES

9/02/2023 Quinta-feira

19h00 Receção dos Símbolos na Ponte do Porto
19h45 Oração na Igreja de Figueiredo (São Pedro)

10/02/2023 Sexta-feira

10h00 Visita Cruz Vermelha de Amares
10h15 Valoriza-CACI "SerIguar"
10h30 Visita ISAVE
10h45 Câmara Municipal de Amares

11h00 Vista ES Amares
11h15 Visita GNR
11h30 Visita BV de Amares
11h45 Visita Ass. de Paralisia Cerebral de Braga
13h00 Visita Lar Santiago-Residência Sénior-Caldelas
13h30 Visita Centro Social e Paroquial de Lago
14h00 Visita Santa Casa da Misericórdia de Amares
14h30 Visita Casa do Povo de Valedo Cávado - Goães
14h55 Visita Centro de Apoio aos Idosos de Bouro Santa Maria
15h25 Visita Centro Social de Dornelas
21h00 Concerto no Mosteiro de Rendufe - Santo André

11/02/2023 Sábado

09h30 Visita às Igrejas Paroquiais
Manhã: Mosteiro de Rendufe (Santo André)
- Igreja Bico (São Vicente)
- Igreja Fiscal (São Miguel)
- Igreja Torre (Santa Maria)
- Igreja Caldelas (SãoTiago)
- Igreja Sequeiros (São Paio)
- Igreja Paranhos (São Lourenço)
- Igreja Portela (São Pedro)
- Igreja Besteiros (São Paio)
- Igreja Carrzedo (São Martinho)
- Igreja Lago (São Martinho)
- Igreja Barreiros (São Pedro)
- Igreja Prozelo (São Tomé)
- Igreja Ferreiros (Santa Maria)
- Igreja Amares (Divino Salvador)

Tarde:

Igreja Caires (Santa Maria)
- Igreja Figueiredo (São Pedro)
- Igreja Dornelas (Divino Salvador)
- Igreja Paredes Secas (São Miguel)
- Igreja Vilela (São Tiago)
- Igreja Seramil (São Paio)
- Igreja Goães (SãoTiago)
- Igreja Bouro (Santa Marta)
- Mosteiro de Bouro (Santa Maria)
- Santuário Nossa Senhora da Abadia
17h30 Eucaristia no Santuário N.ª S.ª da Abadia
Passagem dos Símbolos a Terras de Bouro



HÁ PRESSA NO AR

Não é exagero dizer que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 é o assunto do ano em Portugal. Na Arquidiocese de Braga começamos a sentir o “gostinho” dessa alegria que se espalha pelos 14 Arciprestados que estão a receber a Peregrinação dos Símbolos desde o último domingo, dia 29. Os símbolos percorrerão a arquidiocese até ao dia 3 de março, quando partirão para a Diocese de Aveiro. A festa feita pelos jovens para a chegada da Cruz e do Ícone Mariano, está a dar um testemunho de uma Igreja Viva, na expectativa do que será a JMJ.



RUMO À JMJ 2023



João Pedro, que dá o testemunho sobre a sua participação na JMJ da Polónia, tem trabalhado junto do Grupo de Jovens e dos Escuteiros da Paróquia de São Pedro, em Lomar (Braga) para angariar fundos para que cerca de 40 jovens possam ter essa experiência.

“Da maioria dos grupos onde estou inserido, quer nos escuteiros, quer no grupo de jovens, somos poucos os que já fomos a uma JMJ. Sentimos esta importância de querer agora passar o testemunho para motivar os nossos jovens a participar em Portugal”.

A equipa de animadores definiu algumas atividades para angariação de fundos durante o ano. Eles conseguiram reunir, por exemplo, cerca de 160 pessoas da comunidade para uma noite de caldo verde.

“A nível paroquial, juntamo-nos, os três movimentos, escuteiros, grupo de jovens e a catequese, e estivemos nos meses de dezembro e janeiro a vender rifas. A comunidade tem aderido, tem ajudado. Nós já falamos da jornada desde que foi anunciado no Panamá em 2019. Estamos a fazer um percurso em preparação para isso”, explicou.

“O nosso Grupo de Jovens S. Lourenço de Alvelos (Barcelos), não podia deixar de marcar presença neste evento tão importante, nesta festa da juventude”, afirmou Cátia Sofia Pedras Costa. Ela lembra que até

à JMJ há um longo caminho a percorrer, “seja a nível espiritual, seja a nível da angariação de fundos para a participação neste evento”.

“Da nossa paróquia seremos cerca de 25 jovens a participar nesta semana, que esperamos tornar-se um marco importante nas nossas vidas. Iniciamos no ano passado com um tradicional Magusto. Durante alguns meses do ano procedemos à venda de rifas. Ao longo dos próximos meses e até à JMJ, pretendemos realizar vendas de bolos caseiros, mensalmente, até conseguirmos alcançar o nosso objetivo. Só assim será possível que todos os nossos jovens possam usufruir de uma semana única e emocionante, num momento especial para cada um de nós”, destacou.

Na paróquia de Gual, também em Barcelos, onde está Helena Furtado, o grupo de 16 jovens já conseguiu fazer as inscrições para a JMJ pagas graças ao trabalho conjunto para arrecadar fundos. Eles, num acordo com a junta de freguesia, passaram três sábados a limpar valetas. A maioria nunca esteve numa JMJ, mas o desejo de participar motivou os jovens da paróquia, a fazer a organização das festas do Magusto, feirinhas e aos domingos, depois da missa, vender cafés e bolos.

O TESTEMUNHO DA JUVENTUDE



“Na altura fui numa junção de um grupo de jovens e escuteiros. Tinha 19 anos e foi basicamente a minha primeira grande experiência de fé no estrangeiro e envolvendo mais jovens, onde dava para sentir a magnitude do que é o cristianismo a nível mundial.

Essa primeira experiência foi num país que particularmente me dizia muito, porque sou muito devoto de São João Paulo II e foi no país dele. Nm dos momentos da nossa estadia conseguimos visitar a casa dele. Isso foi uma motivação ainda maior, por ser na Polónia (2016).

A semana lá foi sempre uma surpresa constante, porque inscrevemo-nos num grupo onde ninguém tinha

ido. Não sabíamos bem o que estávamos à espera. Foi um bocado duro, porque há dias muito preenchidos, com deslocações, etc. Os pontos altos foram a receção do Papa na quinta-feira e a Via-Sacra na sexta-feira. Mas preciso destacar claramente a vigília no sábado à noite. Via-se um campo com milhões de pessoas, cada um com a sua velinha, a sua oração, a sua fé. É impressionante ver tantas pessoas ali por um único motivo. Foram mesmo aqueles momentos que me fizeram acreditar ainda mais, ter a certeza que Deus existe e que não era o único que achava isso.

Foi um momento marcante, além de ser a primeira vez que consegui ver o Papa ao vivo. Deixou de ser aquela figura mítica que se vê na televisão, que se lê nos livros de história. E consegui vê-lo, mesmo à minha frente, passar por mim a acenar, o que depois me motivou a querer vê-lo mais vezes. Ver aquela figura mítica que existe, que é carne e osso.

Foi particularmente interessante também porque o grupo de amigos que me acompanhou nessa Jornada é o que mantenho até hoje. Quando falamos do passado e de coisas que já fizemos, a Jornada é sempre um ponto comum que todos temos. Esse é um momento de fé que é um mote para continuar também nos escuteiros, no grupo de jovens, para querer ir a mais jornadas e para transmitir às gerações mais novas o que é a JMJ, para poderem ter a sua própria experiência”.

João Pedro Ferreira Gonçalves, 25 anos, estudante de mestrado em gestão de Negócios.

“Relembrar as Jornadas Mundiais da Juventude é sempre bom, porque todas as jornadas, cada uma à sua maneira, dão-nos muito e permitem viver uma experiência em pleno. Mais do que um encontro de jovens é um encontro connosco mesmo, um encontro com o outro.

É esta Igreja que se faz viva na União. O que é muito engraçado, porque apesar de se verem ‘mil e uma bandeiras’, perdoem-me a expressão, a verdade é que como diz a música ‘não há fronteiras que separem’ e, efetivamente, não há fronteiras que nos separem em experienciar esta comunhão da Igreja e daquilo que nós acreditamos ser Igreja.

AJMJ na Polónia foi uma experiência espetacular. Acima de tudo, pela comunidade que nos acolheu. Havia claramente muitas barreiras linguísticas, mas apesar dessas dificuldades, é efetivamente o amor ao próximo, sem dúvida, o que ultrapassou e que transpôs essas barreiras.

Ficamos sobretudo em famílias de acolhimento e as pessoas que nos acolheram foram só excepcionais, das pessoas mais calorosas que nós já vimos. Ainda mantemos contacto. Eles até já vieram cá e nós voltamos a ir lá. Portanto, esta comunhão, esta partilha que sem dúvida as Jornadas fazem, proporcionam.

As expectativas para a Jornada Mundial da Juventude em Portugal são altas, como é óbvio, não só para as jornadas propriamente ditas em Lisboa, mas como também nas pré-jornadas. Sendo nós um país com uma forte componente católica, sem dúvida que se sente que está toda a gente



muito ansiosa pela realização da jornada. Está toda a gente muito empenhada e toda a gente quer proporcionar efetivamente a melhor experiência possível.

Vai ser um desafio, sem sombra de dúvida, mas vai ser muito bom. Particularmente porque vai haver muitos jovens que, se eventualmente nunca tiveram a oportunidade de ir a uma jornada até agora, vão tê-la. Vão ter a oportunidade de participar, de acolher, de fazer aquela que é uma das maiores missões de um cristão católico, que é amar o próximo. Portanto, sem dúvida que há muita expectativa. Vemo-nos em Lisboa.”

Joana Isabel Carneiro Gomes da Silva, 29 anos, médica.



“A vossa linguagem deve ser: ‘sim, sim; não, não.’”

DOMINGO - VI DO TEMPO COMUM

ITINERÁRIO

Evidenciar a tina com água límpida.

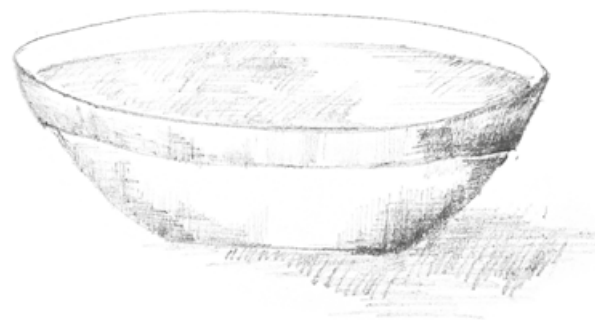


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I **Sir 15, 16-21 (15-20)**

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade. Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejares. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado. Porque é grande a sabedoria do Senhor, Ele é forte e poderoso e vê todas as coisas. Seus olhos estão sobre aqueles que O temem, Ele conhece todas as coisas do homem. Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.

Salmo responsorial

Salmo 118 (119), 1-2.4-5.17-18.33-34 (R. 1b)

Refrão: Ditoso o que anda na lei do Senhor.

LEITURA II **1 Cor 2, 6-10**

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Nós falamos de sabedoria entre os perfeitos, mas de uma sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que vão ser destruídos. Falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que já antes dos séculos Deus tinha destinado para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito, «nem os olhos

viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam». Mas a nós Deus o revelou por meio do Espírito Santo, porque o Espírito Santo penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus.

EVANGELHO Mt 5, 20-22a.27-28.33-34a.37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».

REFLEXÃO

Jesus Cristo anuncia uma novidade absoluta: ele próprio é a novidade, que nos revela a urgência em mudar toda a nossa mentalidade obsoleta, que invoca para todos uma conversão radical do coração, a renovação da nossa fé.

“Grande no reino dos céus”

O trecho do evangelho, retirado do Sermão da Montanha, oferece vários ensinamentos sobre temas distintos, embora ligados pela novidade revelada por Jesus Cristo. Ele vem cumprir em pleno a Lei e os Profetas, vem renovar o que «ouvistes que foi dito aos antigos». É um verdadeiro virar de página, a passagem do Antigo para o Novo Testamento, da Antiga para a Nova e Eterna Aliança.

A linguagem legalista dá lugar à linguagem do amor. O julgamento, a condenação, a ameaça do castigo, o perigo de morte, são substituídos pela bondade, pela reconciliação, pela vitória sobre o pecado e a morte, colocando cada pessoa no circuito do excesso de misericórdia. Quem abraça tal mudança torna-se «grande no reino dos céus». A fé não consiste nos mínimos legais, nem numa obrigação de cumprir determinadas normas, nem uma moral de leis religiosas, cheias de proibições e ressentimentos. A fé é um encontro e uma paixão, que se converte num modo de ser, que se assume num estilo de vida iluminado pela palavra de Deus. A dureza do coração é uma doença difícil de curar, porque exige uma atitude constante de abandono alegre e confiante ao Senhor. É preciso deixar-se transformar interiormente, adquirindo uma conduta que reflita, nas atitudes assumidas, um coração aderente à urgência da caridade, ao excesso de amor ao próximo, à necessidade de viver a proximidade do reino dos céus, a partir do aqui e agora.

Plenitude

Como vimos ao longo desta série, Jesus Cristo desafia-nos a recomeçar. Com o Mestre aprendemos que mudar de

vida é assumir a novidade das bem-aventuranças, é fazer brilhar a luz das boas obras, é deixar tudo o que nos prende inutilmente, para estar centrados no essencial, dispostos a iniciar uma nova aventura.

Se a fé não se apoia numa profunda conversão pessoal e comunitária, acaba por se entreter com as aparências, ficar enredada naquele orgulho de quem se julga justo e despreza os outros, considerando-os injustos e pecadores. A palavra de Deus não obriga, ela torna possível em nós o encanto de viver, aponta a vida em plenitude: podemos superar o legalismo dos doutores da lei e dos fariseus; podemos superar as normas que tinham sido ditas aos antigos; podemos superar os mínimos e aspirar aos máximos; podemos sonhar e construir uma vida feliz.

Ano novo, fé renovada. Não te conformes com uma vida medíocre! Não basta evitar o mal; é preciso fazer o bem. Não basta cumprir a lei; é preciso amar o outro e estabelecer vínculos de fraternidade. Não basta que cada um cuide da sua fé fechado dentro de si; é preciso ajudar o outro a descobrir a luz da fé e a viver ainda mais feliz. Não basta agarrar-se à segurança do passado; é preciso abraçar a renovação, acolher o inédito da palavra divina que sempre nos surpreende em cada etapa da vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

Há cerimóniários que primam pelo rigor ao mais pequeno gesto e movimento; tudo é geometricamente observado. Todavia, se a nossa justiça não superar a



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo VI do Tempo Comum

Prefácio: Prefácio próprio da Oração Eucarística IV

Oração Eucarística: Oração Eucarística IV



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Esta semana procuremos que a nossa linguagem seja, na serenidade, “sim, sim; não, não”. Sem equívocos nem duplicidade, procuremos cultivar a assertividade nas palavras, nos gestos e nas atitudes.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Conduzi-me, Senhor, pelos vossos caminhos* – T. Sousa

– **Ap. Dons:** *Para, escuta e olha* – F. Silva

– **Comunhão:** *Se cumprirdes os meus mandamentos*

– C. Silva

– **Final:** *A vida só tem sentido* – H. Faria

12 FEV 2023

dos escribas e fariseus, não entraremos no Reino dos Céus. “Superar” não significa ser ainda mais escrupuloso e rigorista; significa antes não se contentar com o cumprimento perfeito das rúbricas, ir mais além, procurar o espírito dos gestos e determinações rituais.

Leitores

Já os Padres da Igreja alertavam para a atenção escrupulosa que deve ter quem ouve e quem profere a Palavra de Deus. Orígenes dizia que distrair-se e faltar à atenção devida à escuta da leitura da Palavra de Deus é como deixar cair uma porção do Corpo eucarístico de Cristo ao chão. De facto, nem a mais pequena letra da Lei passará sem que tudo se cumpra. Por isso, a leitura nunca deve ser displicente e descuidada.

Ministros Extraordinários da Comunhão

O maligno revela-se no apego sinuoso a argumentações obtusas. A linguagem do cristão deve ser: “sim, sim, não, não”, não inventar argumentos para não dizer “não”

ao que devemos negar, nem para não dizer “sim” às interpelações do Espírito. O MEC deve mostrar essa disponibilidade clara no serviço que lhe é pedido, porque não há nada pior do que nunca se saber quando um “sim é um “talvez” e um “não” é um “sim...se”.

Músicos

Por vezes, colocamos nos outros as razões para as nossas infidelidades e fracassos: “o cântico corre mal, porque os contraltos desafinam, os sopranos “guincham”, os tenores destoam, os baixos não se ouvem e o organista toca mal”. A culpa morre solteira, mas todos a querem dar em casamento. As coisas podem correr mal por muitas razões, mas a fidelidade ao trabalho e aos compromissos dependem apenas da nossa vontade.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

As palavras de Jesus são difíceis de escutar. O Evangelho apresenta imagens

muito fortes, no fundo para dizer que seguir o Evangelho é uma opção que deve ter consequências práticas na nossa vida. Ao terminar o Evangelho, Jesus advertia os discípulos: “a vossa linguagem deve ser: ‘sim, sim; não, não!’” Num tempo em que as inscrições para as JMJ estão abertas, temos de pensar a nossa escolha, e não a podemos tomar parcialmente. Não podemos ficar a meio da ponte! De facto, o caminho para as JMJ em Lisboa exige da nossa parte a radicalidade deste compromisso evangélico.

Oração Universal

Irmãos e irmãs em Cristo: oremos a Deus Pai todo-poderoso, para que nos ajude com a sua graça a pôr em prática as palavras de Jesus, dizendo confiadamente:

R. *Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.*

1. Pelo Papa Francisco e pelos bispos que professam a fé apostólica, para que despertem no coração dos fiéis e

catecúmenos o desejo do Reino dos Céus, oremos.

2. Pelo nosso arcebispo D. José Cordeiro, que celebra um ano de ministério na nossa Arquidiocese de Braga, para que seja um servidor do Evangelho da Esperança e da Igreja sinodal samaritana, oremos.

3. Pelos que têm responsabilidades educativas, para que saibam promover a cultura do povo fundada nos mandamentos de Deus, oremos.

4. Pelos oprimidos e marginalizados, pelos pobres, pelos aflitos e pelos que sofrem, pelas mães solteiras e pelas famílias em rutura, para que encontrem acolhimento, ajuda e consolação nas comunidades cristãs pelo espírito fraterno que as identifica, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“A vossa linguagem deve ser:
‘Sim, sim; não, não.’”

SEXTO DOMINGO
ANO A · 2023



“PENA DE HÁBIL ESCRIBA” – CONCURSO DE POESIA



As inscrições para Concurso de Poesia “Pena de hábil escriba”, promovido pela Revista Re-

vista Cenáculo, decorrem até o dia 20 de fevereiro.

Segundo os organizadores, o concurso, inédito na história da publicação, pretende “cultivar um diálogo fecundo com a cultura e atento ao possível surgimento de jovens artistas”.

Podem concorrer todos os alunos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), mas só serão admitidas poesias inéditas.

As inscrições decorrem até o dia 20 de fevereiro. Mais informações sobre o regulamento em revistacenaculo.pt

ARCEBISPO DE BRAGA QUER QUE IPSS SEJAM “CASAS COM ALMA” E NÃO “AGÊNCIAS SOCIAIS”

O Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, deixou, na passada segunda-feira, uma mensagem aos responsáveis pelas Instituições Sociais de Solidariedade Social (IPSS) Canónicas, apelando a que sejam uma “casa com alma” e não meras “agências sociais”, durante o III Encontro Anual de IPSS Canónicas, que aconteceu no Auditório do Espaço Vita.

D. José Cordeiro centrou a sua intervenção na encíclica “Fratelli Tutti”, publicada pelo Papa, sobre a fraternidade universal e a amizade social, e, concretamente, na parábola do Bom Samaritano, a qual pede à sociedade que se oriente para a busca do bem comum e, a partir deste objetivo, reconstrua a sua ordem política e social.

Lembrando que “ser samaritano no dia a dia é muito difícil” porque implica, muitas das vezes, “gerir conflitos, não só pela via legal mas também pela via do perdão, do encontro e do reconhecimento da dignidade”, o arcebispo destaca o “cuidado especial” que, aqui, “têm de ter os que são párcos e, ao mesmo tempo, presidentes de instituições”, o que considerou “uma harmonia muito delicada e difícil de se fazer”.

Porém, alertou: “as IPSS são um lugar de evangelização mais alargada, daí esta presença do sentido cristão da relação, porque se fizerem igual aos outros, qual é a diferença em chamarem-se católicas e em terem o voto católico?”.

AGENDA Viva

4 FEV

CENTRO PAROQUIAL DE CARVALHAL - BARCELOS

II ENCONTRO SOLIDÁRIO DE REIS E JANEIRAS

21H00

2º Encontro de Reis

CENTRO PAROQUIAL DE CARVALHAL

11 FEV

SALÃO DA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - FAFE

ESCOLA DE FAMÍLIAS - “CASAR PARA QUÊ?”

21H15

O tempo é agora

UMA CONVERSA COM PE JOSÉ ANTÓNIO CARNEIRO

Terça-feira, 7/02, às 21h

www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

18,80€

10% Desconto*

A VIDA DE JESUS

ANDREA TORNIELLI

Quem era na verdade Jesus de Nazaré? Neste volume, Andrea Tornielli acolhe o desafio de contar a Sua história, a Sua vida terrena, do nascimento em Belém até à morte na cruz, no extremo sacrifício, e à ressurreição.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 2 a 8 de fevereiro de 2023.